

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Rouba, mas Faz Obra”: A Servidão que Aplaud

Publicado em 2026-08-04 09:41:14



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Obra : A Servidão que Aplaude

Quando o cidadão aceita a corrupção em troca de betão, inaugurações e favores, não está a premiar a competência: está a financiar a sua própria submissão.

Nota de abertura:

A obra pública não pertence ao político que a inaugura. É paga pelos cidadãos e executada em nome do interesse colectivo. Nenhuma estrada, escola, ponte ou jardim pode servir de indulgência para a corrupção, o nepotismo ou o enriquecimento ilícito.

Existe em Portugal uma frase que deveria provocar vergonha democrática, mas que continua a ser repetida com a serenidade de quem comenta o estado do tempo: “rouba, mas faz obra”.

A frase é mais do que uma desculpa popular. É uma confissão colectiva. Aceita que um governante possa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estradas, piscinas, pavilhões ou placas de inauguração.

É um provincianismo atroz. E talvez uma das formas mais perigosas de um povo atentar contra a sua própria democracia.

A corrupção deixa de ser entendida como uma traição ao mandato público e passa a ser tratada como uma espécie de comissão informal cobrada pelo político eficiente. O governante rouba, mas entrega. Desvia, mas constrói. Favorece os seus, mas também manda alcatroar a rua. A moral pública reduz-se, assim, a uma contabilidade de mercearia: desde que alguma coisa chegue ao bairro, aceita-se que uma parte desapareça pelo caminho.

O álibi do betão

O betão exerce um fascínio especial sobre sociedades politicamente imaturas. É visível, fotografável, inaugurável e permite colocar o nome do governante numa placa. Uma reforma administrativa, uma escola que ensina melhor ou uma instituição que funciona com independência não produzem a mesma fotografia. Uma ponte, pelo contrário, pode ser atravessada por ministros,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mesmo quando foi mal planeada, adjudicada sem verdadeira concorrência, construída com derrapagens ou concebida para satisfazer interesses eleitorais.

Pouco importa saber se era necessária, se existiam alternativas mais baratas, se os custos de manutenção foram calculados ou se o concurso foi desenhado para um fornecedor habitual. O que interessa é que existe, ocupa espaço e pode ser apontada com o dedo durante a campanha seguinte.

A política transforma-se numa exposição de objectos. Quem construiu mais parece ter governado melhor. Quem respeitou as instituições, evitou despesas inúteis e recusou favores pode até parecer menos eficaz, porque não deixou monumentos suficientes à vaidade administrativa.

A obra não é uma dádiva do governante

Há uma fraude essencial na narrativa do político benfeitor: o político não oferece a obra.

A estrada não foi paga com o seu salário. A escola não saiu da sua conta bancária. O centro de saúde não foi

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O governante limita-se a administrar temporariamente recursos que não lhe pertencem. Foi eleito para escolher prioridades, executar orçamentos, garantir legalidade e prestar contas. Não praticou caridade. Cumpriu, quando cumpriu, uma obrigação pública.

Agradecer-lhe como se tivesse oferecido a obra do seu bolso é aceitar uma relação feudal. O cidadão deixa de ser titular de direitos e transforma-se em beneficiário agradecido. O político deixa de ser servidor público e passa a comportar-se como senhor da terra, distribuindo favores, empregos e infra-estruturas em troca de lealdade.

Roubar e executar não são competências complementares

A ideia de que a corrupção pode ser tolerada quando acompanhada de resultados assenta numa falsidade moral e económica.

A corrupção não é uma taxa aceitável sobre a eficiência. Não existe uma percentagem legítima que o governante possa retirar para si depois de concluir uma obra. A honestidade não é um luxo reservado a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aumentar, a concorrência é deformada, os fornecedores honestos são afastados e a qualidade pode diminuir. O dinheiro desviado não nasce no ar: é retirado ao próprio projecto, a outros serviços públicos ou às gerações futuras que pagarão a dívida.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico recorda que a contratação pública representa cerca de 13 por cento do produto interno bruto nos seus países membros. É precisamente por movimentar somas tão elevadas e aproximar decisores públicos de interesses privados que constitui uma área especialmente exposta à fraude, ao conflito de interesses, à concertação e ao favorecimento.

A mesma organização assinala que as violações de integridade podem provocar preços acima do mercado, atrasos, produtos de baixa qualidade, menor concorrência e menos inovação. Ou seja: o político corrupto não faz obra apesar da corrupção. Muitas vezes, faz uma obra mais cara, pior ou menos necessária por causa dela.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

SILENCIOSO.

De um lado, o governante distribui benefícios visíveis: uma estrada, um emprego municipal, um subsídio, um contrato, uma licença acelerada ou uma pequena vantagem para a freguesia. Do outro, o cidadão oferece tolerância, silêncio ou voto.

É o clientelismo na sua forma mais reconhecível. O direito é convertido em favor e o favor em dívida eleitoral.

Estudos internacionais demonstram que os eleitores podem tornar-se mais tolerantes perante políticos corruptos quando recebem empregos, benefícios materiais ou serviços concretos. A pobreza e a dependência agravam essa vulnerabilidade, porque quem necessita urgentemente de trabalho ou de acesso a um serviço público tem menos liberdade para rejeitar a mão que aparenta concedê-lo.

O mecanismo é perverso: a má governação conserva a pobreza; a pobreza aumenta a dependência; a dependência reforça o político que distribui favores; e o político apresenta-se depois como protector das pessoas cuja fragilidade ajudou a perpetuar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma sociedade economicamente autónoma é mais difícil de controlar. Um cidadão com emprego estável, educação, informação e confiança nas instituições não precisa de pedir ao presidente da câmara, ao vereador, ao deputado ou ao dirigente partidário aquilo que deveria receber por direito.

Por isso, as redes clientelistas prosperam onde o Estado funciona por intermediação pessoal. É preciso conhecer alguém, falar com alguém, pedir um favor, obter uma recomendação ou esperar que o processo seja empurrado por uma mão influente.

O político surge então como solução para os problemas que o próprio sistema político deveria ter eliminado.

A obra pública pode desempenhar um papel semelhante. Produz emprego temporário, alimenta empresas dependentes do Estado, distribui subcontratos e cria uma comunidade de beneficiários receosos de perder o próximo projecto. O investimento deixa de obedecer exclusivamente ao interesse público e passa a organizar fidelidades.

Não é desenvolvimento. É dependência decorada com fitas de inauguração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

própria população financiar o mecanismo que a submete.

O cidadão paga a obra através dos impostos. Paga as derrapagens. Paga os juros da dívida. Paga a manutenção. Paga os estudos que ficaram na gaveta. Paga os ajustes directos. Paga os erros de planeamento e, quando existe corrupção, paga ainda a parcela que foi desviada.

Depois, é convidado para a inauguração e agradece ao governante.

O povo financia o palco, compra os projectores, paga a banda e oferece flores ao homem que cortou a fita.

Quando a obra é inútil ou megalómana, a servidão pode prolongar-se durante décadas. Hospitais sem profissionais, pavilhões sem utilização, estradas para tráfego inexistente e equipamentos municipais incapazes de suportar os seus próprios custos tornam-se monumentos ao poder de quem decidiu e facturas permanentes para quem nunca foi verdadeiramente ouvido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucional.

Quando uma sociedade aceita que o resultado desculpa o crime, destrói a igualdade perante a lei. O político passa a ser julgado por critérios diferentes dos aplicados ao cidadão comum. Ao pequeno infractor exige-se cumprimento; ao poderoso concede-se uma avaliação global de desempenho, com atenuantes por quilómetro de estrada inaugurada.

A democracia deixa então de assentar em regras comuns e passa a depender da utilidade do infractor.

A International IDEA sublinha que a corrupção introduz parcialidade e arbitrariedade na aplicação das leis e na distribuição de recursos, enfraquecendo a responsabilização e o princípio democrático da igualdade perante a lei. O Banco Mundial acrescenta que a corrupção corrói a confiança no governo, enfraquece o contrato social e atinge de forma desproporcionada os mais pobres.

É por isso que a tolerância popular não torna a corrupção menos grave. Torna-a mais perigosa. Um corrupto isolado pode ser investigado e condenado. Uma cultura que o desculpa transforma a excepção num método de governo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Existe ainda uma chantagem implícita nesta narrativa: ou aceitamos o político desonesto que faz, ou ficamos entregues ao político honesto que nada realiza.

A alternativa é falsa.

Uma democracia adulta tem o direito de exigir simultaneamente competência e integridade. Deve recusar tanto o administrador honesto e incapaz como o administrador eficaz e corrupto. Nenhum hospital contrataria um cirurgião brilhante que roubasse os doentes durante a operação. Nenhuma empresa manteria um director que apresentasse resultados enquanto desviava recursos para familiares. Só na política se pretende transformar o crime em traço secundário de uma personalidade empreendedora.

A honestidade sem competência é insuficiente. A competência sem honestidade é perigosa. O serviço público exige ambas.

Da gratidão à cidadania

O primeiro passo para romper esta servidão é substituir a gratidão pela fiscalização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alterações ao projecto, quanto custará a manutenção e que resultados produzirá.

Deve exigir declarações de interesses, concursos transparentes, dados públicos acessíveis, auditorias independentes, protecção para denunciante e consequências reais para o nepotismo, a fraude e o enriquecimento ilícito.

A contratação pública deve poder ser acompanhada desde a decisão inicial até ao último pagamento. A tecnologia permite cruzar contratos, empresas, alterações, adjudicações repetidas e relações de propriedade. O que falta raramente é capacidade técnica. É vontade política de tornar visível aquilo que durante décadas prosperou na sombra.

Uma obra verdadeiramente pública não teme perguntas. Uma democracia saudável também não.

A frase que deveria desaparecer

“Rouba, mas faz obra” significa, na realidade: rouba-nos, constrói alguma coisa com o que sobrou e espera ser tratado como benfeitor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nenhuma ponte absolve o nepotismo. Nenhuma escola apaga um suborno. Nenhuma estrada transforma enriquecimento ilícito em espírito empreendedor. Nenhum jardim devolve à democracia a confiança destruída.

Uma obra pode ser reparada. Um orçamento pode ser corrigido. Mas um povo habituado a desculpar criminosos porque “fazem obra” perde lentamente a capacidade de distinguir um governante de um proprietário do Estado.

E quando finalmente percebe a diferença, talvez descubra que pagou a obra, pagou o roubo e ainda financiou a sua própria servidão.

O povo financia o palco, compra os projectores, paga a banda e depois agradece ao homem que cortou a fita.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

represente aproximadamente 13% do produto interno bruto dos seus países membros.

- A OCDE refere estimativas segundo as quais entre 8% e 25% do investimento público mundial pode perder-se por má gestão e corrupção.
- A Transparência Internacional considera as infra-estruturas particularmente vulneráveis devido ao valor, à complexidade contratual e à proximidade entre governos e empresas.
- Investigações publicadas no Journal of Politics mostram maior tolerância eleitoral perante candidatos corruptos quando existem empregos ou benefícios materiais numa relação clientelista.
- A International IDEA considera que a corrupção enfraquece a igualdade perante a lei, a responsabilização e a legitimidade das instituições democráticas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica não acusa uma pessoa concreta nem confunde suspeitas com condenações. Analisa uma cultura política reconhecível: a disponibilidade para desculpar corrupção, nepotismo ou enriquecimento ilícito quando o governante apresenta obras visíveis ou distribui benefícios locais.

A posição editorial é inequívoca. A execução de obra pública não constitui atenuante moral para qualquer crime cometido no exercício do poder. Pelo contrário, quanto maiores forem os recursos administrados, maior deve ser a exigência de transparência, concorrência, fiscalização e responsabilidade.

Uma democracia não pode aceitar a escolha entre honestidade e competência. Deve exigir ambas. Quando o cidadão renuncia a esse padrão, transforma direitos em favores, impostos em tributo e representantes eleitos em proprietários temporários do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Integrity in Public Procurement

- World Bank — Combating Corruption
- World Bank — Enhancing Government Effectiveness and Transparency: The Fight Against Corruption
- Transparency International — Model Monitoring Agreement and Integrity Pact for Infrastructure
- International IDEA — Democracy Tracker Methodology and User Guide, Version 3
- The Journal of Politics — Why Do Voters Support Corrupt Politicians? Experimental Evidence from South Africa
- Public Administration Review — When Do Citizens Support Corrupt Politicians? The Trade-Offs Between Corruption and Competence
- NBER — Does Combating Corruption Reduce Clientelism?
- OECD — Preventing Policy Capture: Integrity in Public Decision Making

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

TC-CHRONIC-NEWS



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)